



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV- UFPB: CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Autor: Aline Cleide Batista

*Profa. Dra. Universidade Federal da Paraíba
alinecleide@yahoo.com.br*

Co-autor: Adriana Santos de Lima

*Aluna do curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba
a.adrianalima@hotmail.com*

Co-autor: Aline Santos de Lima

*Aluna do curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba
alinesantos-17@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho traz o resultado da primeira etapa do desenvolvimento da pesquisa: Formação docente no Vale do Mamanguape: uma análise a partir dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV-UFPB; desenvolvida no grupo de estudos e pesquisas: Práticas Educativas, Currículo e Cultura Escolar. Nesse interim, o pesquisa, que tratam do diagnóstico inicial, apresentando os dados objetivo deste trabalho é refletir acerca do curso de Pedagogia do Campus IV-UFPB, identificando o perfil dos alunos egressos deste curso e do período de sua formação. Assim, apresentamos os primeiros dados da numéricos coletados nos documentos fornecidos pela coordenação do curso de Pedagogia. Para tanto, usamos o método de pesquisa quare-quantis, pois possibilita a ampliação dos resultados em abordagem investigativa, um aparato maior para a pesquisa, proporcionando ganhos relevantes para a pesquisa. Escolhemos como objeto da pesquisa os pedagogos egressos no período de 2011 a 2014 do CAMPUS IV/UFPB. Nossos estudos se embasaram nos estudos sobre a formação continuada dos professores com Novóia, (2009), saberes e profissionalização docente Tardif (1991) e Formação de professores no Brasil, Gatti (2009) e outros que contribuíram para a nossa pesquisa. Os resultados, embora preliminares apontam para um público majoritariamente feminino, que as primeiras turmas do curso tiveram um número significativo de evasão, que do total de alunos egresso menos de 50% conseguiram terminar o curso no período previsto de nove semestres. No entanto vale ressaltar que o número de evasão vem diminuindo e que a maioria dos alunos egressos estão atuando na área de sua formação.

Palavras-chave: Formação docente, Alunos Egressos, Curso de Pedagogia.

Introdução

O presente trabalho trata-se dos resultados obtidos na primeira fase da pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa no sentido de complementaridade conforme aponta Minayo e Sanches (1993). Nesse sentido, trazemos aqui os resultados iniciais obtidos no desenvolvimento do projeto de pesquisa: Formação docente no Vale do Mamanguape: uma análise a partir dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV-UFPB, desenvolvida no grupo de estudos e pesquisas: Práticas Educativas, Currículo e Cultura Escolar. A pesquisa supra citada tem como objetivo geral investigar a relação existente entre a formação recebida no curso de Pedagogia e a prática pedagógica desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para esse artigo o nosso objetivo refletir acerca do curso de Pedagogia do Campus IV-UFPB, identificando o perfil dos alunos egressos deste curso e do período de sua formação. Nesse sentido, propomos a realizar um mapeamento dos egressos do curso de Pedagogia referente aos anos de 2011 a 2014, seguida de uma análise documental que nos possibilitou ter um conhecimento da organização do curso de Pedagogia e do perfil do público que escolhe o curso.

O Curso de Graduação em Pedagogia do Campus IV /UFPB teve as atividades iniciadas no ano letivo de 2007, no município de Mamanguape/PB. A estrutura curricular do curso está pautada, no sentido de tomar a docência e a gestão escolar, como base de sua formação. Ademais, está respaldado nas transformações que perpassam as políticas de formação para a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos.

A proposta de criação do Curso de Pedagogia no Campus IV insere-se na perspectiva de melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica da região. O foco deve ser a valorização profissional dos educadores e a formação do pedagogo capaz de pensar, decidir, planejar e executar com qualidade as atividades educacionais em várias instâncias e níveis da educação escolar e não-escolar.

Nesse trabalho usamos o método de pesquisa mista quale-quantis, pois possibilita a ampliação dos resultados em abordagem investigativa, proporcionando ganhos relevantes para a pesquisa. A diversidade da temática escolhida possibilita ao pesquisador usar o método misto, pois trataremos das questões numérica/quantitativa da pesquisa, apresentando os dados coletados na coordenação do curso de Pedagogia, seguida de uma análise qualitativa dos primeiros questionários aplicados com os egressos do curso de Pedagogia das turmas de 2011 a 2014.

A primeira fase da pesquisa foi composta de estudos coletivos dos textos sugeridos pelas coordenadoras do projeto e socializado nos encontros quinzenais para explicitar as reflexões realizadas durante as leituras que nortearam a nossa pesquisa. Nossos estudos se embasaram nos estudos sobre a formação continuada dos professores com Novóia,(2009), saberes e profissionalização docente Tardif (2002) e Formação de professores no Brasil, Gatti (2009) e outros que contribuíram para a nossa pesquisa. Seguida de contato com a coordenação do curso de Pedagogia do CAMPUS IV/UFPB a fim de realizar um mapeamento dos egressos que poderia contribuir para a pesquisa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Após a construção do mapeamento, realizamos o contato inicial com os egressos do curso, no qual apresentamos a proposta principal do projeto, explicando o seu objetivo e pedindo-lhe a colaboração como sujeito da pesquisa, disponibilizamos um questionário semiestruturado como recurso de caracterização do perfil do egresso do curso de Pedagogia. Estamos no momento de coleta desse material, sendo que até o momento menos de 50% dos egressos nos deram retorno. Daí que, para esse artigo, a principal fonte dos dados foram os documentos fornecidos pela coordenação do curso de Pedagogia do Campus IV, UFPB.

Nesse sentido, é necessário pensar na formação docente, compreendendo-a, sobretudo, como uma construção sociocultural que tem ampliado o debate acerca da formação profissional, o conteúdo do trabalho docente, a relação teoria e prática, a pesquisa como núcleo da formação, a necessidade de aproximação entre as Universidades e as escolas de Educação Básica, a investigação sobre a vida de professores e as condições de trabalho docente, dentre outros temas nesse campo de conhecimento.

O trabalho está estruturado em quatro sessões, inicialmente, através dessa introdução apresentamos os objetivos do trabalho e situamos a nossa questão de pesquisa; em seguida trazemos a discussão acerca dos conceitos que embasam a nossa pesquisa no aspectos da discussão acerca da formação dos professores, seus saberes e espaços formativos; em um terceiro momento apresentamos os dados da pesquisa, com discussões e análise. Por fim, trazemos as nossas considerações finais.

Formação de Professores e Saberes Docentes.

Para que se possa entender um pouco a formação de professores no país nos dias de hoje, é relevante destacar aspectos que contribuíram para o crescimento da profissão de professores no Brasil. A necessidade de ampliação e investimentos na formação de professores surge devido à expansão do ensino que, antes da era industrial era privilégios de poucos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A escolarização era prerrogativa da classe abastada, entretanto, com o crescimento da população, com os movimentos populares que reivindicavam escola para todos e com o surgimento da era industrial, surge à necessidade da expansão do ensino e a demanda por professores cresceram.

A esse respeito Gatti (2009), nos diz que:

O suprimento de docentes nas escolas caminha por meio de várias adaptações: expansão das escolas normais em nível médio, cursos rápidos de suprimentos formativos de docentes, complementações de formações de origem diversas, autorizações especiais para exercícios do magistério e não licenciados, admissão de professores leigos, etc. (GATTI, 2009, p.11)

Compreendemos que a profissão de professores cresceu de acordo com a demanda do mercado, ou seja, surgiu a necessidade de expandir a escolarização para todos, todavia o processo de formação dos professores sofreu grandes atropelos o qual ocasionou mudanças referentes ao processo de evolução da sua formação que vem crescendo progressivamente devido a muitos fatores, um deles está relacionado a expansão do sistema econômico, que exigia mudança também na demanda social e dessa maneira a escola e a formação de professores passou a ser vista como fator crucial para o desenvolvimento nacional.

Porém devido ao crescimento exacerbado da população muitos professores leigos eram inseridos nas escolas, as quais atendiam a grande massa populacional da sociedade, essa situação é derivada da ideia de que a formação do professor poderia acontecer de forma aligeirada, devido a essa realidade muitos cursos rápidos foram criados para a formação docente, nesse período também foi criada a modalidade que foi chamada de 3+1, a qual o sujeito passaria três anos cursando bacharel e logo em seguida cursava um ano de licenciatura, que era visto como suficiente para formar o profissional para a docência.

Todavia, para exercer a carreira docente nos dias atuais se faz necessário a formação básica. A esse respeito à Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 artigo 62, nos diz que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (LDB 9394/96)

Percebe-se que a formação de professores passou por uma reformulação decorrente as mudanças na demanda social, nesse sentido, algumas exigências passaram a ser obrigatórias para a realização da profissão docente. A partir desse momento a formação do professor deixa de ser um processo aligeirado, busca-se formar o profissional dentro dos requisitos necessários para a sua atuação, uma vez que as instituições de nível superior, que tem um caráter plural, buscam formar o sujeito com o intuito de que ele adquira conhecimentos capazes de embasar sua atuação no âmbito teórico e prático.

De acordo com LIBÂNEO (1998), os conhecimentos que perpassam a formação dos professores nas instituições de ensino superior precisam estar vinculados a realidade vivenciada nas escolas.

É preciso, também, uma ligação maior da formação que se realiza na faculdade com a prática da escola, trazendo os professores em exercício para a universidade. (LIBÂNEO, 1998, p.22)

Seguindo a teoria de (Novóia 2009), a formação docente ganharia muito organizando seus saberes a partir de situações oriundas da realidade de sua prática. A formação do professor não deve se limitar a referências externas a sua a profissão, deve ser perpassada por referências internas ao trabalho docente, considerando a prática pedagógica e o espaço escolar como cenário de formação continuada da profissão, pois não se pode pensar a formação do professor de forma divergente entre teoria e prática, ambas devem estar sempre convergindo, para que realmente aconteça a verdadeira formação docente.

Compreendemos que o ser professor integra-se numa formação constituída na escola, no diálogo, na troca de conhecimento com os docentes mais experientes, a formação construída na troca de experiência. No entanto, ainda há uma significativa distância entre conhecimentos acadêmicos e os saberes da práticas. A esse respeito Tardif (2002) nos diz que,

Os educadores e os pesquisadores, o corpo docente e a comunidade científica, tornam-se dois grupos cada vez mais distintos, destinados a tarefas especializadas de transmissão e de produção de saberes sem nenhuma relação entre si. (TARDIF, 2002, p.35)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entendemos que os saberes docentes, não estão ligados apenas a transmissão de conhecimentos, uma vez que para exercer a profissão o professor precisa adquirir alguns saberes necessários para sua atuação; destacamos aqui: os saberes da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2002). Os saberes adquiridos na formação são o alicerce para a sua carreira, pois ele precisa internalizar os saberes pedagógicos que irão embasar sua atuação como profissional. Os saberes disciplinares e curriculares serão necessários para a sua prática, uma vez que a carreira de professor dos anos iniciais requer a polivalência das várias disciplinas, ou seja, o professor precisa ter o conhecimento básico dos conteúdos exigidos pelas disciplinas que irá lecionar, buscando sempre métodos que possibilite a aprendizagem do aluno. Os saberes experiências, diz respeito a experiência que vai sendo adquirida no processo de formação, a partilha de conhecimento no ambiente escolar com os outros profissionais e com sua própria atuação.

Os egressos do curso de Pedagogia do campus IV: Caminhos da pesquisa e Resultados

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário ter acesso a dados que quantificassem os alunos ingressantes, os egressos e evadidos do curso de Pedagogia, para isso contamos com a colaboração da coordenação do curso de Pedagogia para nos dispor esses dados. O nosso campo/sujeito da pesquisa são os egressos do curso de Pedagogia do CAMPUS-IV/UFPB dos anos de 2011 a 2014.

O gráfico abaixo nos mostra o mapeamento dos dados coletados sobre os quantitativos das turmas de 2007 a 2010. Tomando por base o ano de ingresso, apresenta a quantidade exata dos alunos ingressantes, egressos, evadidos, e os alunos que permanecem com matrícula ativa no curso, após o período previsto à sua conclusão. O gráfico vem nos mostrar a quantidade de pessoas que concluíram o curso com os 9 períodos indicados como prazo regular para a conclusão do curso, nos indica também a quantidade dos alunos que concluíram o curso com mais de 9 períodos.



Dados quantitativos das turmas dos anos de 2007 a 2010 do curso de Pedagogia UFPB- Campus IV



Gráfico 1- elaborado pelas pesquisadoras

Como observado no gráfico acima percebe-se que da quantidade total de alunos matriculadas no curso de Pedagogia nos anos de 2007 a 2010 foram de 188 alunos, tendo como média 47 alunos por turma. Observa-se que apenas 53 alunos concluíram o curso no prazo regular que são de quatro anos e meio. Outros 34 alunos concluíram o curso usando um período maior de tempo que os nove períodos previstos no fluxograma curricular do curso; perfazendo um total de 87 alunos egressos.

Pegando como base o Projeto Político Pedagógico – PPP, do curso de Pedagogia do CAMPUS-IV/UFPB, podemos observar que o tempo para integralização curricular do curso – Noturno será de:

- Mínimo: 09 (nove) períodos letivos
- Máximo: 14 (catorze) períodos letivos

É preciso destacar que, do número total de alunos matriculados no curso de Pedagogia, 81 não concluíram sua formação¹. No entanto ainda existem 20 alunos ativos no curso de Pedagogia que não concluíram sua formação, mas que ainda se mantem matriculados no curso.

¹ Esse dado é apenas para situar o leitor, não sendo objetivo desse trabalho tratar dessa questão. No entanto, consideramos ser um dado importante a ser tratado em outras pesquisas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Todos os egressos dos anos de 2011 a 2014 foram contactados pela equipe de pesquisadores, via e-mail e telefone. O instrumento de pesquisa utilizado nesse primeiro momento foi um questionário semiestruturado, organizado com perguntas referentes ao perfil do egresso, as contribuições do curso de Pedagogia para a sua formação e seu campo de atuação. Conforme já indicamos nesse trabalho, estamos em fase inicial da pesquisa, e o grupo está buscando/traçando outras estratégias para a coleta desses dados iniciais, uma vez que por e-mail o número de respostas foi bem reduzido.

Após o mapeamento dos dados obtidos na coordenação do curso de Pedagogia, foi realizado uma análise do público alvo que concluíram sua formação. Nessa análise podemos perceber que a faixa etária dos egressos é bem heterogênea. A idade variou entre 26 a 51 anos de idade. A esse respeito, é possível supor que com a abertura da universidade na região, um grupo reprimido por não ter acesso a faculdade mais distantes, pôde ser atendida, outra possibilidade é que com a abertura do curso tenha possibilitado o ingresso de professores, já em exercício, mas sem formação em nível superior. Essas e outras justificativas podemos adquirir no decorrer do projeto e nas entrevistas com os egressos.

Abaixo segue o gráfico com o público alvo do Curso de Pedagogia do Campus IV.

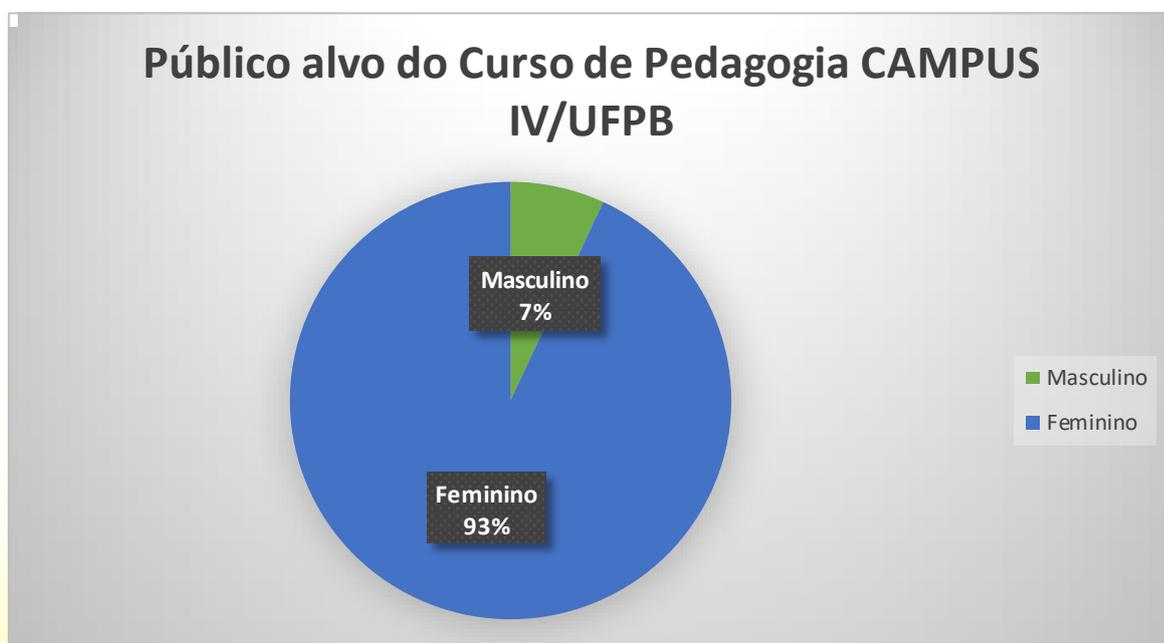


Gráfico 2



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Analizamos que o Curso de Pedagogia do CAMPUS IV/UFPB, tem um público majoritariamente feminino, nos fazendo refletir acerca da pouca procura por cursos de licenciaturas pelo público masculino. Assim, podemos nos questionar sobre a existência de um percentual tão mínimo de homens no curso de Pedagogia, e sobre o fato do magistério dos anos iniciais está relacionada a questões que são tradicionalmente consideradas do sexo feminino. É justamente esse o principal campo de atuação do pedagogo, uma vez que sua habilitação do atinge o segmento da educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e a modalidade da educação de jovens e adultos (EJA), 1º segmento. Conforme Gatti (2010) esse não é um fenômeno recente, a história da profissão docente no Brasil está marcada “Desde a criação das primeiras Escolas Normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser recrutadas para o magistério das primeiras letras” (GATTI, 2010, 1362). Essa cultura perpassa a sociedade até os dias atuais, pois ainda existem discursos de que o homem não tem o “perfil” adequado para atuar nessas fases das crianças.

Entendemos que é preciso aprofundar ou desconstruir algumas ideias em torno desse processo de feminização do magistério, uma vez que a sociedade criou um modelo de professor, restringindo ao público feminino. Com o passar do tempo, criou-se uma personificação da figura do docente, como uma área voltada para o público feminino.

Essa realidade pode ser observada quando o público masculino se depara com a escolha de um curso superior, poucos escolhem as Licenciaturas como é o caso da Licenciatura em Pedagogia, os homens que optam por esse curso, ao seu término buscam atuar em espaços não escolares, como podemos perceber na análise dos questionários semiestruturados utilizados na pesquisa, em que apenas 10% do público alvo era do sexo masculino.

Sobre o campo de atuação, observando o gráfico abaixo pode-se analisar o campo de atuação dos egressos do curso de Pedagogia das turmas dos anos de 2011 a 2014.



Campo de atuação do Pedagogo



Gráfico 3

No gráfico acima, podemos compreender e analisar que a formação e a atuação profissional dos egressos do curso de Pedagogia CAMPUS IV/UFPBP estar mais acentuada na docência em especial na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil. A esse respeito podemos destacar que os alunos egressos do curso Pedagogia dos anos de 2011 a 2014, não recorreram a outras profissões e sim buscaram se especializar na área. Apesar dos vários tabus que cercam a função docente, todos os egressos os quais serviram como objeto investigativo da pesquisa se remeteram a um campo de atuação ramificado da Pedagogia.

De acordo com o PPP do Curso de Pedagogia CAMPUS-IV/UFPB, o aluno que conclui o curso sai capacitado para atuar como: Professores na educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.



Conclusões:

A formação dos professores no Brasil, é um tema que vem ganhando notoriedade, principalmente após os anos 90, podendo ser marcada como ponto de destaque a instituição da LDB 9294/96, que em seu artigo 61 apresentava como formação mínima para formação dos professores dos anos iniciais a licenciatura em Pedagogia. No estado da Paraíba isso não foi diferente. Dez anos após a aprovação da desta Lei, aconteceu a expansão da Universidade Pública em nosso estado e em 2006 é inaugurado o Campus IV, da UFPB no vale do Mamanguape, com sede em Mamanguape/Rio Tinto.

É nesse cenário que a nossa pesquisa se situa, mais precisamente buscando observar os resultados da implantação desse campus, mais precisamente do Curso de Pedagogia, nessa região. Afinal, quem são os alunos egressos desse curso? Diante dos resultados obtidos na primeira etapa do projeto de pesquisa, podemos perceber que o curso de Pedagogia do Campus IV é constituído predominantemente por alunos do sexo feminino. Pode-se perceber que o público masculino é menor comparado ao público feminino, essa peculiaridade se dar por questões culturais e sociais perpassadas pela sociedade que veem o curso de Pedagogia como uma área voltada apenas para a docência não se atendo para as outras habilitações cabíveis ao profissional formado em Pedagogia.

Comprendemos assim a importância de perceber o campo de atuação do público egresso do curso de Pedagogia, tendo em vista que sua formação os habilita para que estejam inseridos nas mais diversas áreas da Pedagogia, e que o curso superior dispõe de um ensino intencional o qual precisa ser revertido por essas pessoas em forma de práticas desenvolvidas nos espaços cabíveis da sua formação.

Os resultados, embora preliminares apontam para um público majoritariamente feminino, que as primeiras turmas do curso tiveram um número significativo de evasão, que do total de alunos egresso menos de 50% conseguiram terminar o curso no período previsto de nove semestres. No entanto vale ressaltar que o número de evasão vem diminuindo e que a maioria dos alunos egressos estão atuando na área de sua formação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Por se tratar de um trabalho em andamento, os dados apresentados poderão ser reavaliados na medida que expandimos nossa pesquisa. Nessa primeira etapa podemos constatar que existem um número relevante de alunos que se matricularam no curso de Pedagogia do campus IV e que não concluem, ficando assim pelo caminho. Acreditamos que esse seria um campo fértil para outras pesquisas. Nesse projeto, o nosso foco são os egressos, mas certamente esses dados acerca da evasão precisam ser pensados e refletidos em outros trabalhos.

Referências Bibliográficas:

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Buscando rigor e qualidade**. Caderno de Pesquisa, n.113,p.51-64, 2001

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31. n. 113, p. 1355 – 1379, out./dez. 2010.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elsa Siqueira de Sá (Orgs). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

LIBÂNEO, José C. **Adeus Professor, Adeus Pofessora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Goiânia, Cortez,1998.

MINAYO, Maria Cecília S., SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, v.9, n.3, p. 239-262, 1993.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NOVÓA, Antônio. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Editora do Porto, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2002.